EUTRÓPIO

Breviário da História Romana

Breviarium Historiae Romanae

Edição bilíngue
LATIM - PORTUGUÊS

Introdução, tradução e notas
Leonardo Viola

1ª. edição
2025

MADAMU

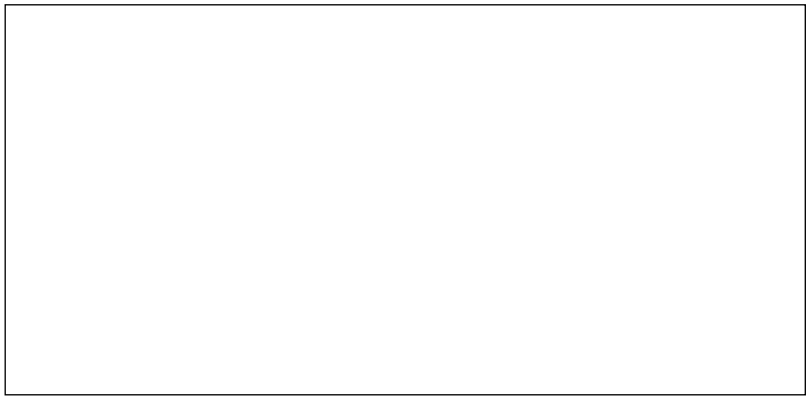
Copyright © 2025 by Editora Madamu

Editores Marcelo Toledo e Valéria Toledo

Projeto Gráfico KOPR Comunicação
Imagem da capa: Depositphotos

Impresso no Brasil.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Todos os direitos desta edição são reservados à Editora Madamu
Rua Terenas, 66, conjunto 6, Alto da Mooca, São Paulo, SP
CEP 03128-010 — Tel.: (11) 2966 8497
www.madamu.com.br
E-mail: leitor@madamu.com.br



Parentibus fratrique dilecto

Sumário

Agradecimentos 9

Mapas 11

Introdução 15
- O autor e seu contexto 15
- A Obra 19
- Fontes 23

Breviário da História Romana 25
- Livro Primeiro 29
- Livro Segundo 53
- Livro Terceiro 81
- Livro Quarto 105
- Livro Quinto 131
- Livro Sexto 143
- Livro Sétimo 175
- Livro Oitavo 201
- Livro Nono 223
- Livro Décimo 251

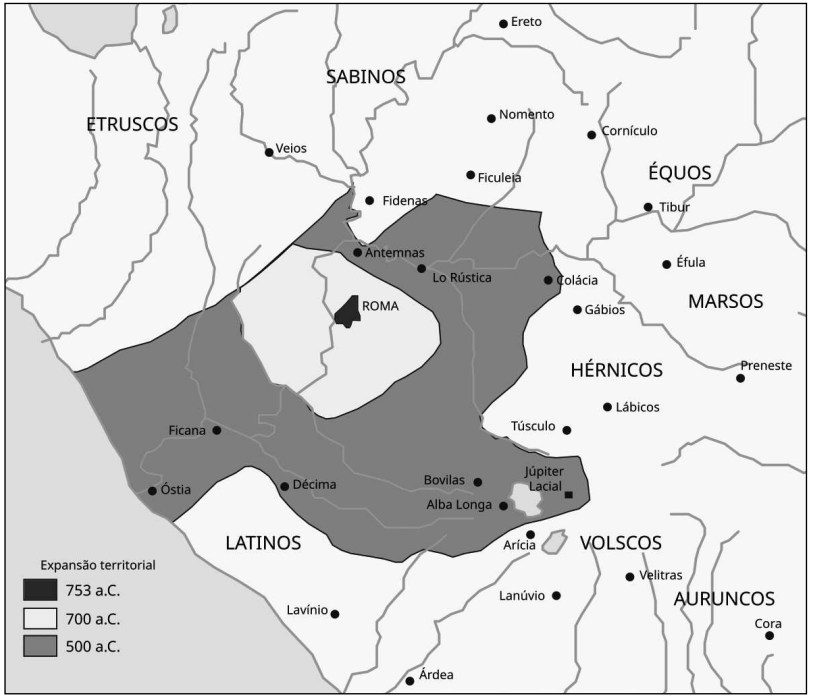
Sobre o tradutor 279

Agradecimentos

Inicialmente gostaria de agradecer aos meus pais, Antonio Viola e Virginia Maria, pelo incentivo aos estudos de latim, através da compra dos materiais necessários para essa empreitada, iniciada no final de 2019, e que culminam com a presente tradução de um autor muito relevante para as minhas pesquisas e reflexões no latim. Eutrópio, junto com Júlio César, foi uma porta de entrada para as minhas leituras dos textos originais, e me fez refletir sobre a realidade dos estudos clássicos: o Brasil traduz muitos autores gregos e latinos, em especial no que se refere à literatura e à filosofia, porém há uma carência nas traduções de obras de historiadores, principalmente do mundo latino e, quando tais traduções estão disponíveis, são antigas e com necessidade de revisões. Por que então não começar esse trabalho tão necessário para o avanço dos estudos clássicos no Brasil? E assim comecei, lá no final de 2022, quando estava fazendo intercâmbio em Roma. A tradução prosseguiu em um 2023 conturbado, marcado pelo final da minha graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e diversas outras preocupações. Por fim, pude concluir tudo por volta de agosto e setembro de 2024, já no meu primeiro ano de mestrado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

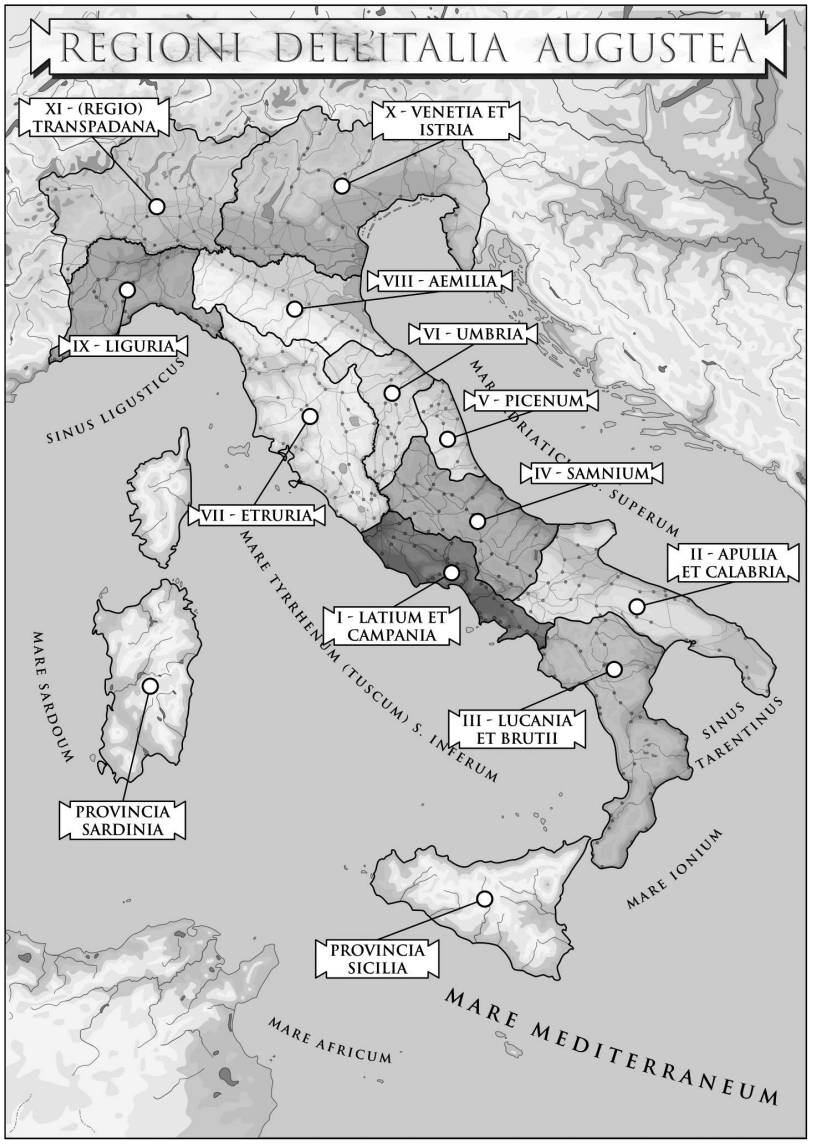
Gostaria também de agradecer muito a Sérgio Maciel, mestre e doutorando em Letras Clássicas pela UFPR; Walace Pontes de Mendonça, doutorando em Letras Clássicas pela UFRJ; e a Gelbart Souza Silva, doutor em Letras Clássicas pela UNESP. Todos eles foram fundamentais nas revisões da tradução, sempre me ajudando com dicas valiosas e que tornaram esse trabalho possível de ser concluído da melhor maneira. Agradeço também à Editora Madamu pela oportunidade de poder publicar a minha primeira tradução. Por fim, espero que os leitores façam bom proveito da obra e que possam tirar dela novos conhecimentos e experiências, aspectos inescapáveis para o leitor de qualquer livro, mas em especial para autores antigos, em que muitas vezes os sentidos se perdem e a conexão com eles se esvai.

Mapas

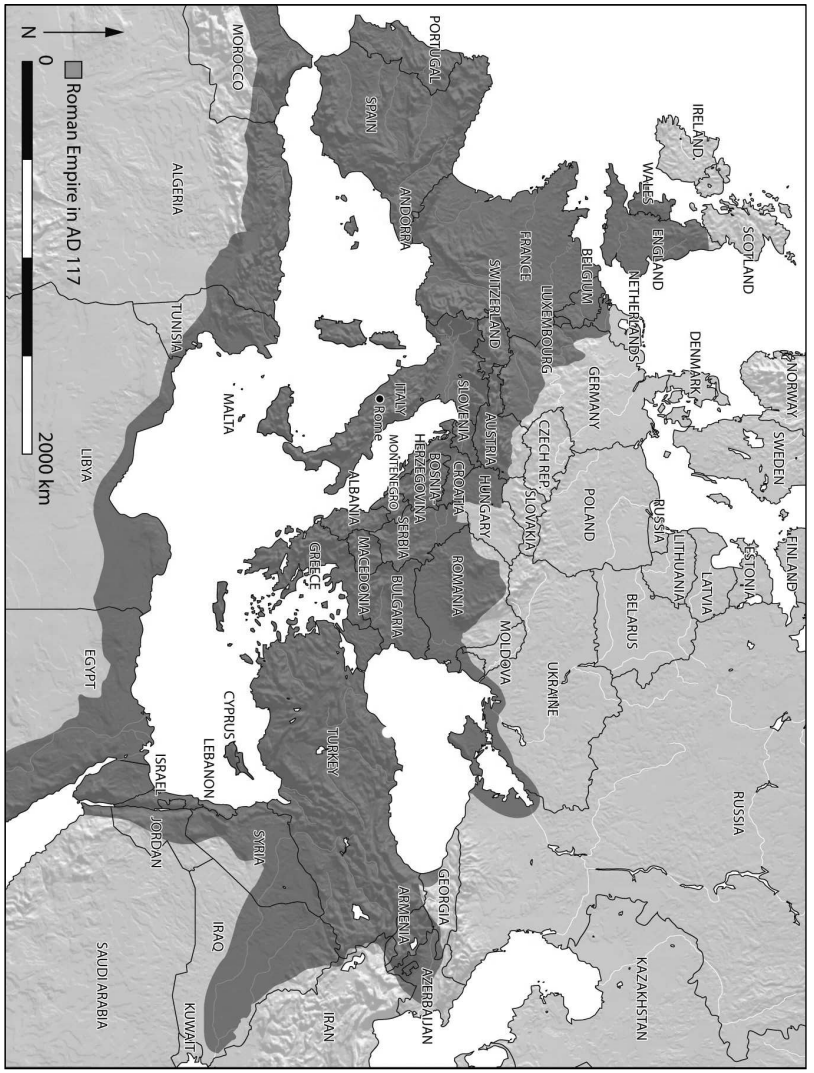


Expansão territorial do Império romano de 753 a 500 a.C. Baseado no mapa presente na p. 27 do livro *Grande Civilizações do Passado - A civilização romana* de Tim Cornell e John Matthews.
Fonte: Wikicommons Media.

Ocupação da península itálica em 500 a.C., antes da conquista pelo Império Romano.
Fonte: Enciclopédia Britânica.



As regiões da Itália em 7 a.C., no tempo de Augusto. Fonte: Wikicommons Media.



Na parte mais escura do mapa, a indicação da máxima extensão do Império Romano, atingida no tempo de Trajano, entre 98-117 d.C.
Fonte: British Museum

Introdução

O AUTOR E SEU CONTEXTO

É difícil mapear e descrever uma biografia do autor do *Breviarium*, Eutrópio. Pouca informação restou acerca de sua vida, e sua origem é debatida entre três possíveis localidades: a enciclopédia bizantina Suda (E 3775)[1], refere que ele seria um itálico e que escreveu outras obras além de seu *Breviarium*, mas nada além disso. Contudo, tal fonte data dos séculos X e XI d.C., uma época muito posterior a Eutrópio; outro autor, desta vez dos séculos IV e V d.C., já mais próximo de Eutrópio, chamado Marcelino Empírico, natural de Burdigala (a atual Bordeaux, na França) e *magister officiorum* de Teodósio, cita Eutrópio, além de outros dois personagens, entre seus conterrâneos, logo em seu prefácio (*De Medicamentis*, *praef*. 2)[2], o que, todavia, pode não necessariamente se referir ao autor do *Breviarium*; por fim, o grego Libânio, originário de Antioquia (na época era parte da Síria romana, hoje é Antáquia, na Turquia), em sua autobiografia (159), fala de uma acusação feita por Festos, governador da Ásia romana, contra ele mesmo e Eutrópio, dirigindo-se ao imperador Valente em

1. No original grego da Suda, segundo o texto da edição de Ada Adler (1931): "Εὐτρόπιος, ἰταλός, σοφιστής. τὴν Ῥωμαικὴν ἱστορίαν ἐπιτομικῶς τῇ ἰταλῶν φωνῇ. ἔγραψε καὶ ἄλλα" (Eutrópio, itálico, sábio. Resumiu, em língua itálica, a História Romana e escreveu ainda sobre outros assuntos).
2. Trecho original da citação de Marcelino, seguindo a edição Teubneriana (1889): "[...] *cives ac maiores nostri, Siburius, Eutropius atque Ausonius* [...]" ([...] e os maiores dentre nossos cidadãos, Sibúrio, Eutrópio e Ausônio).

pessoa e insinuando que ambos conspiravam contra o imperador. O mesmo Libânio cita Eutrópio em sua carta 289, destinada a Acácio, dizendo ao seu destinatário de que havia visto Eutrópio pessoalmente.

Essa ligação com Libânio, e com o oriente em geral, fez com que Bird (1988, p. 51) interpretasse uma possível origem oriental da família de Eutrópio, mas o próprio estudioso entende que o autor devia ser originário de Burdigala. As observações de Eutrópio sobre o bom conhecimento de grego de Juliano (X, 16), Adriano (VIII, 7) e Marco Aurélio (VIII, 12), além do destaque dado pelo próprio autor (X, 8) para a diferença dos termos latino "*crinita stella*" e grego "κωμήτης", para se referir ao presságio da morte de Constantino, poderiam também testemunhar uma certa familiaridade do escritor do *Breviarium* com a língua grega.

Além disso, há também os dados biográficos que são oferecidos pelo próprio Eutrópio (X, 16), em que se conhece a sua participação em uma expedição na Pártia com o imperador Juliano, o Apóstata (331-363 d.C.), o último imperador pagão do império, no ano 361 d.C., na qual o próprio imperador morreria dois anos depois. Esse é o único testemunho direto sobre sua vida na obra. Esse dado fez com que Rohrbacher (2002, p. 50) conjeturasse um possível cargo de *Magister Epistularum*[3] para Eutrópio, durante os governos de Constâncio II (317-361 a.C.) e de Juliano. Além disso, o mesmo autor usa esse dado para tentar aproximar uma data de nascimento para o autor do *Breviarium*, que seria por volta de 320 a.C. Falque (2008, p. 11) também observa como Eutrópio teria sido promovido a *Scrinium Epistularum* pouco tempo depois.

3. Essa função, segundo Bird (1988, p. 53), verificaria os relatórios judiciais dos governadores das províncias e trataria de petições judiciais. O cargo estritamente burocrático, ocupado por Eutrópio, explicaria o grande uso do ablativo absoluto, típico do latim formal "burocrático", segundo Bordone (2010, p. 149).

Outras partes de sua vida podem ser encontradas de forma indireta na obra. Já na dedicatória e no prefácio, sabe-se que era contemporâneo e personagem da corte de Valente (328-378 d.C.), imperador romano do oriente, apelidado de "*Gothicus Maximus*". O imperador ganhou esse *cognomen* após sua vitória contra os godos de Atalarico, em 369 d.C.[4], o que indicaria, de maneira indireta, que o *Breviarium* começou a ser composto por volta desse período. Bird (1988, p. 56) sugere que, seguindo uma parte da obra de Eutrópio (VIII, 2), na qual o autor demonstra conhecer o nome das tribos visigodas que habitavam a região do Danúbio em seu contexto, talvez Eutrópio tenha ido pessoalmente acompanhar o imperador Valente nessa expedição.

Durante esse mesmo contexto, o próprio Festos, citado por Libânio, também escreveu um *Breviarium* para o imperador (Burgess, 2001, p. 77). Momigliano (1993, p. 100) assevera que Eutrópio foi o primeiro a ser comissionado pelo imperador para a realização dessa tarefa. Porém, a extensão excessiva da obra teria feito com que Valente pedisse uma nova versão, mais resumida, para Festos. Essa interpretação é criticada veementemente por Burgess (2001)[5], que nota diferenças nos dois *Breviaria*. Na obra de Festos deveria ter um epítome das províncias orientais, em especial a Pártia, o que está ausente em Eutrópio. O que o mesmo Momigliano (1993, p. 100) explica é que, o motivo pelo qual Festos e Eutrópio receberam o encargo de escrever suas obras foi resultado da crise do século III, que causou uma dificuldade na preservação do passado romano, e que fez com que a nova elite política romana visse como necessária uma forma de escrita mais abreviada.

4. A fonte primária de tais eventos é Amiano Marcelino, em suas *Rerum Gestarum* (XXVII, 5, 6).
5. Também há críticas à proposta de Momigliano em Antiqueira (2014, p. 303) e Rohrbacher (2002, p. 59).

O título dado a si mesmo de "*Magister Memoriae*", que aparece na edição teubneriana de 1979, editada por Carlo Santini, originária do *Codex Bambergensis E.III.22* (séc. IX), não aparece, porém, no texto latino utilizado na presente edição (a teubneriana de 1883) e também não aparece em outros manuscritos do *Breviarium*[6], como bem observa Burgess (2001)[7], sendo mais comum apenas o "*Eutropius v.c*" (*Vir Clarissimus*)[8]. Por outro lado, Festos foi sim *Magister Memoriae*, como atestam tanto Amiano Marcelino (XXIX, 2, 22) quanto o próprio *Codex Bambergensis*. Portanto, não se sabe exatamente qual teria sido o cargo ocupado por Eutrópio na corte de Valente, mas o autor deveria certamente ser parte de uma alta elite próxima ao imperador. Supõe-se porém que, pouco depois de ter ocupado uma posição de destaque junto a Valente, Eutrópio teria sido procônsul da Ásia, entre 371 e 372 d.C., se levarmos em consideração a informação de Amiano Marcelino (XXIX, 1, 36), mas teria sido substituído no cargo pelo mesmo Festos, sempre segundo Amiano Marcelino (XXIX, 2, 220). Para Bird (1988, p. 57), era uma consequência da acusação feita em desfavor de Eutrópio na conspiração contra Valente em que, mesmo tendo se salvado, graças ao filósofo Pasífilo, acabou perdendo o posto de procônsul. Pouco depois, Eutrópio teria sido *comes rerum privatarum*[9] de Graciano, imperador no ocidente entre 375 e 383, mas que passou a governar o oriente depois da morte de Valente, em 378 d.C.

6. Porém, é necessário observar que outros autores como Bonamente (1977) e Falque (2008) aceitam como autêntico o título de *Magister Memoriae*.
7. Ver também Reynolds (1983, p. 162).
8. Segundo Antiqueira (2014, p. 300-301, n. 8), os títulos de *Magister Memoriae* e *Vir Clarissimus* eram, respectivamente: "Alto funcionário lotado no seio da corte imperial cuja tarefa era a de receber e preservar as decisões adotadas pelo imperador no que respeitasse a qualquer tema que fosse, e comunicá-las ao público ou às partes interessadas. Já o título de *uir clarissimus* correspondia a uma indicação formal de que o indivíduo pertencia à ordem senatorial, prática comum ao período da Antiguidade Tardia".
9. Secretário ou conselheiro.

Eutrópio também, se é ao autor do *Breviarium* que se referem as cartas escritas por Quinto Aurélio Símaco (III, 47-53), teria vivido sob o governo de Valentiniano II (371-392 d.C.). Rohrbacher (2002, p. 51) e Gasti (2018, p. XXVI) observam um possível paganismo de Eutrópio, especialmente pela aproximação com o pagão Símaco e por compartilhar várias de suas ideias, como transparece nas cartas, mas também pelo fato de Eutrópio se abster de citar o cristianismo em toda a sua obra, com exceção para uma breve fala acerca da perseguição, todavia sem banho de sangue, feita por Juliano, o Apóstata (X, 16). Por fim, no governo de Teodósio no oriente (379-395 d.C), Eutrópio teria sido prefeito na Ilíria entre 380 e 381 e cônsul em 387. Haja vista a datação das cartas de Símaco e Libânio, a morte de Eutrópio pode ser situada nos anos 390 d.C. Todas essas constatações acerca da vida do autor são vistas com ceticismo por den Boer (1972, p. 115), que vê como precipitações, por parte de outros autores, ao verem o nome "Eutrópio" em outras fontes, relacionarem com o autor do *Breviarium*.

A OBRA

No que tange à obra, o *Breviarium* é parte de uma tradição literária romana que tem seus precedentes desde Bruto (século I a.C.), o assassino de César, que, segundo Plutarco (*Brut.* 4, 8) escreveu um epítome (ἐπιτομή, equivalente grego do termo latino *breviarium*) de Políbio, até a grande obra de Justino, que viveu aproximadamente entre os séculos II e IV d.C., e que compilou e resumiu as *Historiae Philippicae* de Pompeu Trogo. Conforme Gasti (2018, p. XVI-XVIII) observa, a própria natureza resumida e, por conseguinte, de fácil manuseio e transporte, foi o que facilitou a preservação desse tipo de

texto, diferente das monumentais obras de Lívio, que também teve sua obra resumida por Aneu Floro (século I d.C.) e nas *Periochae*, e de Tácito. O *Breviarium* também teve sucesso em épocas sucessivas, haja vista a expansão dessa obra feita por Paulo Diácono (720-799 d.C.), em sua *Historia Romana*, juntando também partes de Orósio e Jerônimo; ou a *Historia miscella,* de Landolfo Sagax (Reynolds, 1983, p. 159). Essas obras, bem como a tradução grega de Eutrópio, feita por Peânio de Antioquia (século IV d.C.)[10], encontram-se na edição de Hans Droysen (1878). A tradução de Peânio teria ocorrido poucos anos após a publicação do *Breviarium*, aproximadamente em 380 d.C, o que pode se explicar pela proximidade social dos dois, uma vez que ambos estavam na parte oriental do Império e estavam inseridos no círculo de Libânio (Roberto, 2003, p. 244). Outro autor grego que teria traduzido Eutrópio teria sido Cápito da Lícia (séculos V e VI d.C), de acordo com a Suda (K 342)[11].

Como bem aponta Lana (*apud* Antiqueira, 2014, p. 299), a *brevitas* ("brevidade") na narração se tornou a principal forma de escrita de uma obra histórica na antiguidade tardia, focalizando não mais na descrição das causas de um fenômeno histórico, mas no simples relato conciso. Assim são o *Breviarium* de Festos, as *Historiae Abbreviatae* de Aurélio Vítor e, por fim, o *Breviarium* de Eutrópio. A língua de Eutrópio, como bem atesta Bordone (2010), também contém traços que se distanciam do latim dito clássico, como nas formações perifrásticas com o verbo "*habeo*" e o particípio perfeito e na forma perifrástica da diátese passiva dos verbos no *perfectum* e o uso de um indicativo no

10. Para compreender com mais detalhes acerca da tradução grega de Peânio e de sua difusão, recomenda-se o artigo de Gross (2020).
11. Um maior aprofundamento sobre a tradução de Cápito de Lícia é feito por Roberto (2003), cujo artigo também contextualiza a transmissão do texto no mundo bizantino.

plusquamperfectum de *sum*[12], além de outros exemplos citados que demonstram uma evolução da língua latina no século IV d.C.

Transparece na obra de Eutrópio a importância dada por ele ao senado, por ser ele também parte da ordem senatorial. Uma importante omissão na obra, que os leitores perceberão, é a ausência do episódio dos Gracos. Bird (1986, p. 245) atribui isso à oposição do autor do *Breviarium* em relação a ações anti-senatoriais. Essa atitude pode ser notada no trecho final (VI, 25) em que o autor se refere a Júlio César, antes de seu assassinato, afirmando que ele "começou a agir com insolência e contra os costumes da liberdade romana"[13], e dentre esses costumes, Eutrópio cita, no mesmo parágrafo, que César "não se levantava quando o senado vinha até ele e tomava outras atitudes como um rei e, na verdade, quase como um tirano"[14]. A falta de respeito para com o senado é vista pelo autor como algo tirânico, e que ia contra a tradição romana, o que pode ser mais uma evidência de sua posição favorável ao senado. Outro exemplo é que visão positiva que Eutrópio tem acerca de um imperador se dá pelo respeito ou não à *consecratio*, que o senado conferia ou não após a morte do imperador. Como bem observado por den Boer (1972, p. 154), Eutrópio deixa claro quando ele é favorável ou não à consagração de um imperador, como ele faz com Antonino Pio (VIII, 8) ou Aureliano (IX, 15).

Quanto à estrutura organizacional, a obra é dividida em 10 livros, podendo ser subdivididos em duas partes temáticas: os seis primeiros vão desde a fundação de Roma até a morte de César (44 a.C.), e os quatro últimos vão desde o segundo triunvirato e o principado de Augusto até a morte de Joviano (364 d.C.). Interessa notar como a

12. Como exemplos, Bordone (2010, p. 145) cita, para o primeiro exemplo: *ubi milites congregatos habebat* (VI, 19); para o segundo: *fuerat expulsus* (I, 10).
13. "Agere insolentius coepit et contra consuetudinem Romanae libertatis".
14. "nec senatui ad se venienti assurgeret, aliaque regia ac paene tyrannica faceret".

narração de Eutrópio varia seu sistema de datação conforme o sistema político narrado. Para o período monárquico, o autor utiliza os anos de reinado ao final de cada parágrafo; para o republicano, Eutrópio se baseia no estilo de escrita analítico, variando ou mesclando as datações entre o ano de governo de determinados cônsules (epônimos) – com frequente uso do ablativo absoluto[15] – e o ano de fundação de Roma (*ab urbe condita*), com também uma breve datação que iniciava com a expulsão dos reis (*post reges exactos*); porém, ao chegar ao principado e ao império, Eutrópio, em muitos casos, segue o estilo narrativo da biografia, como ele faz com a vida dos imperadores Trajano (VIII, 2-5) e Adriano (VIII, 6-7), por exemplo.

O leitor deverá notar a importância dada por Eutrópio a Numa Pompílio, segundo rei de Roma, que tem papel comparativo, quase como modelo do bom governante (III, 3 e VIII, 8 e 9). Esse tipo de comparação com Numa já aparecia na *Historia Augusta* de Antonino Pio (2, 2 e 13), bem como aparece na obra de Amiano Marcelino (XIV, 6, 6; XVI, 7, 4; XXI, 14, 5 e XXVIII, 1, 39). A boa reputação de Numa Pompílio no contexto de Eutrópio, bem como sua inserção no *Breviarium*, pode ser explicada pela intenção, por parte do autor, de dar ao imperador Valente um bom exemplo a ser seguido (Bird, 1986, p. 244).

A divisão da obra e de seus conteúdos está presente no início de cada livro, conforme disponibilizado pela versão teubneriana de 1883, que é o texto latino utilizado na presente edição, editado por Detlev Karl Wilhelm Baumgarten-Cursius (1786-1845) e Heinrich Rudolf Dietsch (1814-1875).

15. Como bem atesta Bordone (2010, p. 150), o uso constante do ablativo absoluto, bem como um léxico repetitivo, faz parte do estilo "sóbrio" e sintético da obra.

FONTES

Ammiano Marcellino. **Le storie**. Tradução: Antonio Selem. Torino: UTET, 2007.

Adler, Ada (ed.). **Suidae Lexicon**: Pars II (Δ-Θ). Stuttgart: Bibliotheca Teubneriana, 1931.

Droysen, Hans (ed.). **Eutropi**: Breviarium ab urbe condita cum versionibus graecis et Pauli Landolfique additamentis. Berlim: Weidmannsche Buchhandlung, 1878.

Eutropius. **Breviarium Historiae Romanae**. Baumgarten-Cursius, Detlev Karl Wilhelm (ed.). Dietsch, Heinrich Rudolf (ed.). Leipzig: Bibliotheca Teubneriana, 1883.

Eutropius. **Breviarium ab urbe condita**. Santini, Carlo (ed.). Leipzig: Bibliotheca Teubneriana, 1979.

Eutropio. **Breviarium**. Tradução: H. W. Bird. Liverpool: Liverpool University Press, 2011.

Eutropio. **Storia di Roma**. Tradução: Fabrizio Bordone. Ariccia: Rusconi Libri, 2018.

Libanio. **Discursos I Autobiografía**. Tradução: Antonio Melero Bellido. Madrid: Editorial Gredos, 2001.

Libanio. **Cartas**: Libros (I-V). Tradução: Ángel González Gálvez. Madrid: Editorial Gredos, 2005.

Marcellus Empiricus. **De Medicamentis**. Helmreich, Gergius (ed.). Leipzig: Bibliotheca Teubneriana, 1889.

Plutarco. **Vite Parallele**: Volume terzo. Torino: UTET, 2010.

Quintus Aurelius Symmachus. **Quae Supersunt**. Seeck, Otto (ed.). Berlim: Monumenta Germaniae Historica, 1883.

Soverini, Paolo (ed.). **Scrittori della Storia Augusta**: Volume primo (Libri I-VI). Milano: TEA, 1993.

Bibliografia e estudos sobre o autor e a obra

Antiqueira, Moisés. A *breuitas* na obra de Festo de Tridento. **Mirabilia**: Journal of Antiquity, Middle & Modern Ages, [*s. l.*], v. 20, ed. 1, 2014.

Bird, H. W. Eutropius on Numa Pompilius and the Senate. **The Classical Journal**, Torino, v. 81, n. 3, 1986.

Bird, Harold W. Eutropius: His Life and Career. **Echos du monde classique**: Classical news and views, Toronto, v. XXXII, n. 1, ed. 7, p. 51-60, 1988.

Bonamente, Giorgio. La dedica del "Breuiarium" e la carriera di Eutropio. **Giornale italiano di Filologia**, [*s. l.*], v. 8, 1977.

Bonamente, Giorgio. Una tetrarchia anomala in Eutropio, *In*: Aldo Setaioli (ed.), **Apis Matina**. Studi in onore di Carlo Santini, EUT Edizioni Università di Trieste, p. 93-105, 2016.

Bordone, Fabrizio. La lingua e lo stile del *Breviarium* di Eutropio. **Annali Online di lettere**, Ferrara, v. 2, p. 143-168, 2010.

Burgess, Richard W. Eutropius V. C. "Magister Memoriae?". **Classical Philology**, Chicago, v. 96, ed. 1, p. 76-81, 2001.

Den Boer, W. **Some minor roman historians**. Leiden: Brill, 1972.

Falque, Emma. Introducción. *In*: Eutropio; Aurelio Víctor. **Breviário * El libro de los Césares**. Tradução: Emma Falque. Madrid: Editorial Gredos, 2008.

Gasti, Fabio. Introduzione: L'opera. *In*: Eutropio. **Storia di Roma**. Ariccia: Rusconi Libri, 2018. p. XXVI-XXXI.

Gross, Jonathan. On the Transmission of Paeanius. **Greek, roman and byzantine studies**, [*s. l.*], v. 60, n. 3, 2020.

Lana, Italo. La storiografia pagana del sec. IV D.C. **Koinonia**, Napoli, v. 3, p. 7-28, 1979.

Momigliano, Arnaldo. Historiografía pagana e Historiografía cristiana en el siglo IV d.C. *In*: Momigliano, Arnaldo. **Ensaios de historiografía Antigua y morderna.** México: Fondo de cultura económica, p. 95-112, 1993.

Momigliano, Arnaldo. **As raízes clássicas da historiografia moderna**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

Roberto, Umberto. Il Breviarium di Eutropio nella cultura greca tardoantica e bizantina: la versione attribuita a Capitone Licio. **Medioevo Greco**, [*s. l.*], 2003.

Reynolds, Leighton Durham. Eutropius. *In*: REYNOLDS, L. D. (ed.). **Texts and transmissions**: a survey of Latin Classics. Oxford: Clarendon Press, 1983.

Rohrbacher, David. **The historians of Late Antiquity.** New York: Routledge, 2002.

BREVIÁRIO DA HISTÓRIA ROMANA

Latim - Português

BREVIARIUM
HISTORIAE ROMANAE

DOMINO VALENTI MAXIMO
PERPETUO AUGUSTO.

Res Romanas ex voluntate mansuetudinis tuae ab urbe condita ad nostram memoriam, quae in negotiis vel bellicis vel civilibus eminebant, per ordinem temporum brevi narratione collegi strictim, additis etiam iis, quae in principum vita egregia exstiterunt, ut tranquillitatis tuae possit mens divina laetari, prius se illustrium virorum facta in administrando imperio secutam quam cognosceret lectione.

BREVIÁRIO
DA HISTÓRIA ROMANA[16]

AO SENHOR VALENTE MÁXIMO[17]
AUGUSTO PERPÉTUO

Pela vontade de vossa Clemência, resumi os acontecimentos romanos mais relevantes, tanto em questões bélicas como civis, desde a fundação da cidade até a nossa época, segundo a ordem cronológica, em uma breve narração, sendo adicionados também os fatos importantes que se destacaram na vida dos príncipes, para que a mente divina da Vossa Serenidade[18] possa se alegrar de ter seguido as ações de homens ilustres na administração do império, antes de as conhecer pela leitura.

16. O título da obra, bem como o texto original, é correspondente à versão teubneriana de 1883. Nas edições da "Les Belles Lettres" e da "Rusconi", ambas utilizando o texto latino de 1999, editado por Hellegouarc'h, bem como na edição teubneriana de 1979, editada por Carlo Santini, o título da obra aparece como *Breviarium ab urbe condita*, uma clara referência à obra de Tito Lívio, modelo para a historiografia romana que o sucedeu (Gasti, 2018, p. XXVI).
17. Na outra versão do texto latino citada na nota precedente, a dedicatória ao imperador Valente tem como acréscimo o título *Gothicus Maximus*. Há também, na mesma edição e na teubneriana de Santini, o nome do autor como *Eutropius Vir Clarissimus Magister Memoriae* (Eutropio, homem ilustre, mestre da memória), o que pode indicar uma posição social importante ocupada pelo autor, em específico de posto senatorial, além de ter sua obra encomendada pelo imperador Valente em pessoa, como se observa pela dedicatória (ver a Introdução).
18. *Tranquilitas tua*, "Vossa Serenidade", é título honorífico dado aos últimos imperadores.

LIBER PRIMUS
ARGUMENTUM

Urbis Romae origo Romulo conditore. 2-8. Septem regum Romanorum mores, instituta et res gestae. 9. Mutata imperii forma exacto Tarquinio Superbo, rege ultimo, et substituta consulum dignitas. 10. Bellum a Tarquinio Superbo motum. 11. Porsena, Etruscorum rege, adiuvante. Bellum cum Sabinis. 12. Dictaturae origo. 13. Populi seditio et orta inde tribunicia potestas. 14. Victoria de Volscis, qui, ante a Tarquinio Superbo victi, bellum reparaverant. 15. Coriolanus urbi, unde expulsus erat, bellum infert, Volscorum opibus adiutus, sed matris uxorisque fletu et deprecatione superatus recedit. 16. Fabiorum pugna cum Veientibus et caedes. Census civium. 17. Quintii Cincinnati dictatoris vitae ratio et res fortiter gestae. 18. Decemvirorum imperium. 19. Bellum cum Fidenatibus, Veientibus et Volscis, 20. Bellum Gallicum.

LIVRO PRIMEIRO
ARGUMENTO

Origem da cidade de Roma, fundada por Rômulo. 2-8. Os costumes, as instituições e as ações dos sete reis dos romanos. 9. Expulso Tarquínio, o Soberbo, último rei, foi mudada a forma de governo e substituída pela magistratura dos cônsules. 10. A guerra movida por Tarquínio, o Soberbo. 11. O apoio do rei dos etruscos, Porsena. A guerra contra os sabinos. 12. A origem da ditadura. 13. A rebelião do povo e a origem do poder dos tribunos. 14. A vitória sobre os volscos, que haviam sido derrotados por Tarquínio, o Soberbo, e que haviam reiniciado a guerra. 15. Coriolano move guerra contra Roma, de onde foi expulso, com o auxílio dos volscos, mas, vencido pelo choro e pelas preces das mães e das esposas, desiste. 16. Batalha e morte dos Fábios contra os veientanos. Censo populacional. 17. Da vida do ditador Quíncio Aurunculeio e as ações por ele feitas com valor. 18. O governo dos decênviros. 19. Guerra contra os fidenates, os veientanos e os volscos. 20. A Guerra Gálica.

[1] Romanum imperium, quo neque ab exordio ullum fere minus neque incrementis toto orbe amplius humana potest memoria recordari, a Romulo exordium habet, qui Reae Silviae, Vestalis virginis, filius et, quantum putatus est, Martis cum Remo fratre uno partu editus est. Is cum inter pastores latrocinaretur, octodecim annos natus urbem exiguam in Palatino monte constituit, XI Kal. Maii, Olympiadis sextae anno tertio, post Troiae excidium, ut qui plurimum minimumque tradunt, trecentesimo nonagesimo quarto.

[1] O Império Romano, cuja memória humana não pode lembrar de outro que tenha sido tão pequeno em sua origem, nem tão extenso através das conquistas por todo o mundo, tem seu início com Rômulo. Ele, filho de Reia Silvia, virgem vestal, e, segundo se cria, de Marte, nasceu junto com Remo em um parto único. Ele, enquanto praticava roubos junto a pastores, fundou aos dezoito anos uma pequena cidade no monte Palatino, 11 dias antes das calendas de maio, durante o terceiro ano da sexta olimpíada e no ano 394 após a queda de Troia, como mais ou menos se sabe[19].

19. Eutrópio usa a datação tradicional de 21 de abril (11 dias antes das calendas de maio) de 753 a.C., considerando que a primeira Olimpíada é datada em 776 a.C., e que a sexta seria datada entre 755 e 752 a.C. Em relação à queda de Troia, Eutrópio data em 1147 a.C., ligeiramente distinta da datação tradicional de 1184 a.C.